

**Considerações acerca da análise da proposta apresentada pela Fundação Renova –  
Programa de Apoio Psicopedagógico**

**Profissional Responsável:** *Graziela Santos Trindade - Mestre em Educação pela PUC Minas (2012), Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Castelo Branco-RJ (2006) e Pedagoga pela PUC Minas (2002).*

1. Sobre o texto conceitual: Avaliação Psicopedagógica

As relações com o conhecimento, o vínculo com a aprendizagem e as significações contidas no ato de aprender são estudados pela Psicopedagogia, a fim de que possa contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação das aprendizagens. Assim, sendo a Psicopedagogia uma área de conhecimento e de atuação dirigida para o processo de aprendizagem, seu objeto de estudo é o ser cognoscente, ou seja, o sujeito que se volta para a realidade e dela retira um saber, uma aprendizagem. Resta-nos reafirmar que todos os indivíduos, sem distinção, tem suas capacidades de aprender. Logo, todos os profissionais do campo da Psicopedagogia devem acreditar no potencial de aprendizagem dos sujeitos, ainda que estes apresentem suas características individuais e particulares. Cabe ressaltar que os processos de aprendizagem podem sofrer influências de diferentes fatores (genéticos, orgânicos, psicossociais, emocionais, ambientais, etc) podendo ser potencializado ou prejudicado em seus objetivos.

Considerando que o referido Programa de Apoio Psicopedagógico, apresentado pela Fundação Renova, pressupõe proporcionar apoio Psicopedagógico aos escolares impactados pela tragédia de Mariana, seguem abaixo algumas considerações para reflexão:

- *Qual a compreensão que se tem de avaliação Psicopedagógica e qual o seu objetivo?*

Sobre o objeto da Avaliação Psicopedagógica com enfoque da neuropsicologia

A Avaliação Psicopedagógica com enfoque da neuropsicologia compõe um processo de investigação do funcionamento cognitivo e comportamental do indivíduo com vistas a possibilitar o diagnóstico, a determinação da natureza dos sintomas, a gravidade das sequelas, o prognóstico, a evolução do caso e oferecer bases para a reabilitação e para a intervenção (Haase et al., 2012). O objetivo desta avaliação é identificar dificuldades do aluno em conteúdos escolares ou relacionados diretamente ao processo ensino-aprendizagem.

O programa propõe uma Avaliação Psicopedagógica com enfoque na Neuropsicologia. Entretanto, Psicopedagogia e Neuropsicologia compõe campos distintos. Nesse sentido tal junção me parece pouco adequada especialmente se pensarmos nas condições do profissional para atuar nesta frente. Um Psicopedagogo não está apto a realizar Avaliação Neuropsicológica. Caberia, entretanto, ações com caráter interdisciplinar.

Segundo a proposta o objetivo da avaliação é identificar as dificuldades do aluno em relação aos conteúdos escolares. Entretanto, uma Avaliação Diagnóstica Psicopedagógica é uma investigação do significado, da causa e da modalidade de aprendizagem do sujeito, suas possibilidades e impossibilidades no que diz respeito à aquisição do conhecimento, com vistas

ao desenvolvimento do potencial do educando. Nesse sentido os objetivos deste tipo de avaliação não deve se limitar à identificação das aprendizagens.

- *Qual o foco da Avaliação Psicopedagógica?*

Especificamente a avaliação a ser realizada junto aos alunos das escolas de Mariana e de Barra Longa terá como foco a compreensão dos fatores cognitivos determinantes do desenvolvimento bem-sucedido do indivíduo em várias esferas da vida, inclusive na escola. Estas funções são as seguintes:

1. funcionamento intelectual global (inteligência);
2. atenção;
3. memória;
4. funções executivas;
5. visuoconstrução;



6. linguagem;
7. habilidades acadêmicas;
8. comportamento social e emoção.

O estudo das funções cognitivas são bem aprofundados no campo da Neuropsicologia. Embora em uma Avaliação Psicopedagógica o profissional perpassasse alguns aspectos ligados a estas habilidades, estas não são o foco da Avaliação Diagnóstica na Psicopedagogia, mesmo porque a avaliação das funções cognitivas não determina a exclusão e/ou compreensão das habilidades pedagógicas e do desenvolvimento.

- *Quem seleciona o público-alvo? Como selecionar este público?*

Sobre a seleção das crianças para a avaliação psicopedagógica

Para a seleção das crianças que devem ser avaliadas, os professores precisam identificar quais alunos estão em pleno desenvolvimento, quais estão precisando de estímulos e quais precisam ser identificadas para serem avaliadas e investigadas para compreensão do funcionamento geral. Neste sentido, sugerimos que os professores conheçam os critérios utilizados em para a seleção destes alunos, baseados no MODELO DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO. É um modelo eficaz para prevenir e remediar dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem.

A proposta é que professor seja o responsável pela identificação do público com observância dos critérios utilizados com base no “Modelo de Resposta à Intervenção”. O público me parece definido quando se refere a todos os escolares impactados. Entretanto dentre estes cabe a

identificação dos casos cujos sintomas em relação ao desempenho escolar esteja mais agravado. O professor é de fato o profissional indicado para esta identificação e encaminhamento. No entanto, cabe o questionamento em relação ao direcionamento deste processo tendo em vista as demandas de trabalho do professor e a utilização de um instrumento (ficha).

- Que realizará a Avaliação diagnóstica Psicopedagógica?

Sugere-se um profissional da Psicopedagogia. É aconselhável a articulação de uma equipe multidisciplinar. Ao profissional da Psicopedagogia compete :

- a Entrevista inicial com responsável tem por objetivo colher os primeiros dados sobre as inquietações da família frente às dificuldades vivenciadas pela criança
- Anamnese que é o levantamento de dados sobre a história de vida
- Análise do material escolar implica em verificar a metodologia utilizada em sala de aula, a organização e estruturação das atividades e o cuidado com o material
- Avaliação comportamental e pedagógica e o relatório escolar transmitem a visão dos professores/orientadora sobre a conduta em sala de aula, o relacionamento com os colegas e outros profissionais da escola além da produção nas diferentes disciplinas. O contato com escola poderá ser questionários ou entrevista com professores.

Aplica-se à prática psicopedagógica de avaliação instrumento próprios como:

- Provas Projetivas Psicopedagógicas
- Provas Operatórias
- Avaliação Pedagógica
- Provas e Testes Complementares (Quanto ao uso de testes de acordo com o Código de Ética da Psicopedagogia, o psicopedagogo utiliza procedimentos próprios de sua área atentando para não usar testes específicos de outras áreas de atuação para os quais não tem formação adequada, cabendo aqui usar de criatividade para elaborar atividades e estratégias através de jogos, desenhos e brincadeiras que lhe permitam as observações da dinâmica de interação entre o cognitivo e afetivo, visando responder questões ainda não solucionadas. O psicopedagogo que tem formação em outras áreas do conhecimento quando realiza o diagnóstico psicopedagógico não pode alternar com técnicas psicopedagógicas, pois estas requerem outro enquadramento. Não existe uma bateria de testes ideal, pois eles são selecionados de acordo com a necessidade em função das hipóteses levantadas (WEISS, 1994))

## 2. Nota técnica: Apoio Psicopedagógico

- *Quais os objetivos?*

Em relação aos objetivos propostos vemos,

" - Disponibilizar apoio pedagógico e de psicologia educacional para alunos e professores das escolas diretamente impactadas até 3 anos após o reassentamento de Bento Rodrigues, Paracatu e Gesteira;

- Proporcionar apoio psicopedagógico aos impactados em idade escolar até 3 anos após o reassentamento de Bento Rodrigues, Paracatu e Gesteira; "

Resta-nos indagar sobre a escolha por disponibilizar, num primeiro momento, o apoio pedagógico e de psicologia educacional seguindo-se do apoio psicopedagógico. O apoio pedagógico pressupõe o trabalho já realizado pela escola por meio de especialistas supervisores pedagógicos e orientadores educacionais. Já a Psicologia educacional é mais voltada para uma pesquisa teórica, diferentemente da Psicologia Escolar que coloca-se como uma vertente aplicada desse conhecimento, sendo utilizada diretamente nos espaços de escolarização em conjunto com a Psicopedagogia, segundo a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE. Nesse sentido vemos a apresentação de campos de conhecimento distintos mas sem clareza de uma proposta interdisciplinar.

*emancipatória. Nesse sentido, foi considerado como fundamental que o trabalho de assistência a ser disponibilizado pela Fundação Renova, para o Programa de Recuperação das Escolas e Reintegração Escolar tenha como respaldo teórico além da **PSICOPEDAGOGIA**, a **PEDAGOGIA**, a **PSICOLOGIA EDUCACIONAL**, disciplinas capazes de atender tecnicamente e de forma coletiva a reorganização dos*

Questiona-se, ainda, a apresentação dos referidos campos como referencial teórico diferente do anteriormente defendido no texto conceitual (neuropsicologia).

- Como se dá o processo de apoio?

#### PF8043 –Processo de apoio psicopedagógico ao impactados em idade escolar

##### Objetivo

Proporcionar apoio psicopedagógico aos impactados diretamente pelo evento em idade escolar até 03 (três) anos após reassentamento.

##### Requisitos, Premissas e Restrições

- Requisito: O programa deve estar alinhado com as definições da cláusula 93 do TTAC. Os alunos encaminhados para o atendimento psicopedagógico devem passar por laudo de profissional especializado, o atendimento só será realizado com a autorização dos pais e encaminhamento da Secretaria Municipal de educação.
- A área de abrangência do programa é os municípios de Barra Longa e Mariana;
- As famílias de crianças com transtornos de aprendizagem devem ser acompanhadas para orientação sobre possíveis modificações de comportamento.

##### Diagrama do processo



Em relação ao processo proposto, questiona-se:

- forma de identificação do público pela escola/professor? (sugere-se a não imposição dos instrumentos a serem utilizados. Indicada o registro da observação do comportamento em sala de aula e avaliação qualitativa, descritiva do desempenho escolar )
  - realização de laudo? (sugere a patologização das possíveis dificuldades de aprendizagem)
  - diagnóstico? (condiciona o acompanhamento a existência de um diagnóstico. Pode não se chegar a ele e nesse caso?)
  - aprovação da família para atendimento? (condiciona o acompanhamento a autorização da família. Nesse momento a família já não estaria mobilizada?)
  - Atendimento Psicopedagógico? (o programa prevê apenas as intervenções clínicas restando lacunas em relação às intervenções institucionais para reestruturação das propostas pedagógicas quando necessário)
- \* *Descrição do processo?*

#### Descrição do processo

- Avaliação Neuropsicológica/psicopedagógica e atendimento psicopedagógico à comunidade escolar durante o período transitório e por 3 anos após o reassentamento.
- Elaboração de laudos para avaliação de necessidade psicopedagógica.
- Para realização do laudo, a criança deve ser atendida, no mínimo, 4 vezes, com intervalo de uma semana entre os atendimentos.
- Os testes aplicados são instrumentos específicos, com metodologias próprias, certificados pelo Conselho Federal de Psicologia.

Mais uma vez indefinição quanto a base teórica: Neuropsicologia? Psicopedagogia? Necessidade de laudo? Testes? Limitação para atuação do psicopedagogo em meio a uma proposta de apoio Psicopedagógico? Essas questões, por sua vez, indagam todo o processo de execução do programa.

- Qual a forma de apoio Psicopedagógico?

### 3. Assistência Psicopedagógica e Atenção Psicossocial

Em sua cláusula 93, o TTAC dispõe que "O programa deverá prever, ainda, ações de **apoio psicopedagógico** para alunos e profissionais das escolas impactadas durante o período de 36 meses contados da assinatura deste Acordo." (Grifo nosso). É importante trazer referências bibliográficas e conceituais sobre a Psicopedagogia e Atenção Psicossocial:

#### 3.1. Apoio Psicopedagógico

O Código de Ética do Psicopedagogo, no seu artigo 1º, define a Psicopedagogia como "(...) um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana: seus padrões normais e patológicos considerando a

O apoio Psicopedagógico fundamentado no Código de ética do psicopedagogo pressupõe atuação do profissional da psicopedagogia na condução dos processos de avaliação diagnóstica Psicopedagógica e no acompanhamento. Entretanto, tal fundamentação não parece coerente com as perspectivas até então apresentadas que flutuam e privilegiam diferentes campos da Psicologia.

A proposta ainda parece pecar quando apresenta os conceitos de distúrbios e transtornos de aprendizagem. Mais uma vez evidencia-se a ótica patológica. Não são consideradas as dificuldades de aprendizagem como um sintoma (possivelmente transitório).

influência do meio, família, escola e sociedade no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia". A Psicopedagogia surge para atender a uma demanda específica de auxílio à superação das dificuldades de aprendizagem, atuando de forma preventiva e terapêutica.

A utilização do termo "Distúrbios de Aprendizagem" (DA) tem sido amplamente utilizado para se referir a uma perturbação ou déficit na capacidade de adquirir e assimilar informações para a solução de problemas, por vias internas ou externas ao indivíduo (VALLET, 1977 apud CIASCA, 2008).

Distúrbio de Aprendizagem (DA) como um grupo heterogêneo de transtornos que se manifesta por dificuldades significativas na aquisição e uso da escrita, fala, leitura, raciocínio ou habilidade matemática. Estes **transtornos são intrínsecos ao indivíduo**, supondo-se ocorrerem devido à disfunção do sistema nervoso central, e que podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com as dificuldades de aprendizagem, problemas nas condutas de auto-regulação, percepção e interação social, mas não constituem, por si só um distúrbio de aprendizagem. Podem ocorrer concomitantemente com **outras condições incapacitantes ou com influências, extrínsecas porém não são os resultados dessa condição**. (HAMMILL, 1988/1991 apud CIASCA, 2008, p. 24).

São considerados distúrbios de aprendizagem: a Dislexia, que é transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração; a Disgrafia, que é a dificuldade na escrita ao produzir letras e palavras com pouca legibilidade no que se refere à caligrafia e distribuição espacial; e a Discalculia que é um comprometimento na aprendizagem da matemática que impede o indivíduo atingir o nível de proficiência ou domínio cognitivo adequado nesta área, considerando-se a inteligência normal, oportunidade escolar, estabilidade emocional e motivação necessária.

---

### 3. Sobre a proposta de formação: Encontro com professores

Nesse caso, considerando-se o professor como sujeito essencial no processo de identificação do público-alvo do programa justifica-se a proposta de formação. Indaga-se, entretanto, a opção pela apresentação de um conteúdo totalmente fundamentado em bases teóricas diferentes das trazidas no programa. Porque a Neurociência? Como esse conteúdo instrumentaliza o professor para:

- a compreensão das dificuldades de aprendizagem como um sintoma;
- a observação dos aspectos comportamentais;
- a avaliação qualitativa do processo de aprendizagem dos conteúdos escolares;
- o planejamento e o desenvolvimento de intervenção pedagógica com foco nos métodos e técnicas de ensino?

### 4. Conclusão

No contexto de um Programa de apoio Psicopedagógico há de se pensar, de início, numa base conceitual sólida que privilegie os estudos e pesquisas do campo da Psicopedagogia bem como dos campos que mais contribuem com a constituição do discurso psicopedagógico. A Psicopedagogia é de natureza inter e transdisciplinar, entretanto utiliza métodos, instrumentos

e recursos próprios para compreensão do processo de aprendizagem, cabíveis no caso de uma intervenção (seja ela clínica ou institucional). O reconhecimento do profissional da área bem como de suas potencialidades e limites frente aos diferentes casos faz-se necessário ao alcance dos objetivos propostos.

A compreensão do sujeito/objeto é outro aspecto de extrema importância na elaboração de uma proposta de apoio psicopedagógico. Numa perspectiva ampla enquadram-se todos aqueles capazes de aprender. Entretanto, destacam-se aqueles que em algum momento de sua vida e que, por algum motivo, apresentam dificuldades de aprendizagem.

Em se tratando da queixa escolar mesmo sabendo que são inúmeros os fatores que influenciam no processamento das aprendizagens, fatores esses internos ou externos ao sujeito ou a escola, a Psicopedagogia se apresenta com um diferencial para atuar na avaliação, no acompanhamento e nas intervenções junto destas dificuldades. Há de se considerar, contudo, a necessidade do estabelecimento de uma equipe multiprofissional para a análise e intervenção junto a esses casos que podem ter múltiplas causas. Nesse sentido, um Programa de Apoio Psicopedagógico deve contar com profissionais especializados em diferentes áreas da saúde e educação porém com seus papéis bem definidos e seus campos de atuação respeitados.

De princípio, as dificuldades de aprendizagem devem ser compreendidas como um sintoma obviamente com causas e consequências. Hipóteses mais complexas devem ser consideradas e investigadas com vistas a sua confirmação ou ao seu descarte.

As intervenções devem ser propostas como foco no sujeito e no ambiente em questão.

A avaliação das práticas no contexto de um programa de apoio pedagógico devem ocorrer ao longo do processo e de modo coerente com as metas de aprendizagem estabelecidas.

Portanto, no contexto da análise do Programa de Apoio Psicopedagógico, apresentado pela Fundação Renova que pressupõe proporcionar apoio Psicopedagógico aos escolares impactados pela tragédia de Mariana, sugere-se a revisão dos aspectos destacados por esta análise, especialmente no que tange as definições presentes no campo da psicopedagogia.

Belo Horizonte, 19 de setembro de 2018.

*Graziela Santos Trindade*  
Psicopedagoga